

G

NOME DO BAIRRO E DAS RUAS TEM ORIGEM BÍBLICA

VILA PALESTINA, EM CARIACICA, FOI FUNDADO HÁ 40 ANOS E CONTA COM MAIS DE 2,5 MIL HABITANTES. BEM DIFERENTE DO INÍCIO, QUANDO SÓ MORAVAM NO LOCAL CERCA DE QUATRO FAMÍLIAS

TATIANA PAYSAN

Uma fazenda, que acabou sendo loteada, deu origem a Vila Palestina, em Cariacica, o personagem desta semana do Gazeta nos Bairros. O nome do bairro e de suas ruas é de origem bíblica. São 40 anos de história.

Quem acompanhou de perto essa evolução foi o casal Amauri Liberato de Souza, de 65 anos, e Inês Acerbi de Souza, de 62 anos. Eles se mudaram para o bairro em 1966.

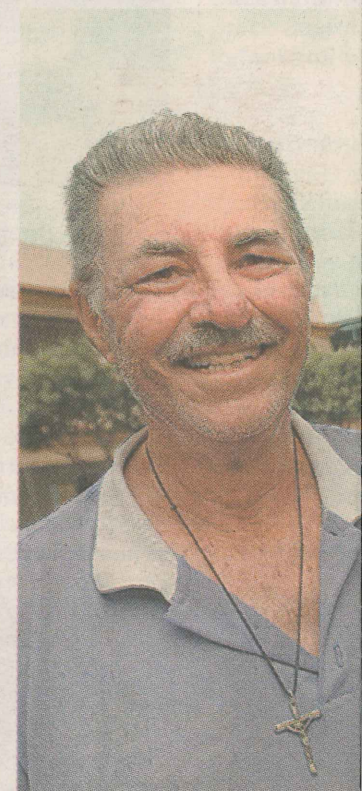
“Viemos de Colatina, compramos um lote e construímos um barracão de tábua com 4x4 metros, bem pequeno. Na época, só havia cerca de quatro moradores por aqui. Era tudo mato”, afirmou seu Amauri.

Como o bairro não contava

com água e luz, seu Amauri afirmou que teve que abrir poços na base da enxada para conseguir água. Já a luz era obtida por meio de lamparina, vela ou lampião.

Estradas também não faziam parte do cenário. Só havia picadas, que eram abertas pelos próprios moradores para a passagem das pessoas a pé. A parte alta do bairro também foi construída pelos moradores. O calçamento foi feito de pedra e areia.

Com o tempo, o bairro foi crescendo e os moradores também acompanharam essa evolução. O barracão de tábua de Seu Amauri se transformou em uma casa de três andares, e o bairro, que no início abrigava cerca de quatro moradores, hoje conta com mais de 2,5 mil habitantes.



HISTÓRIA. O casal Amauri Liberato acompanha a evolução do bairro. “Viemos de barracão de tábua com 4x4 Amauri. FOTO: FÁBIO VICENTINI

GAZETA
NOS
BAIRROS

VILA
PALESTINA



BÍBLICA

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca



HISTÓRIA. O casal Amauri Liberato de Souza e Inês Acerbi de Souza acompanhou a evolução do bairro. “Viemos de Colatina, compramos um lote e construímos um barracão de tábua com 4x4 metros, bem pequeno. Era tudo mato”, afirmou seu Amauri. FOTO: FÁBIO VICENTINI

A semana

TERÇA-FEIRA

De ginástica a oficinas de trabalhos manuais

A falta de atividades para os idosos de Vila Palestina colaborou para o surgimento do Grupo da Terceira Idade Sou Feliz. Isso aconteceu em janeiro de 2002. Hoje, ele conta com 90 idosos.

QUARTA-FEIRA

Falta quadra poliesportiva em escola municipal

Uma escola que não conta com uma quadra de esportes para que os alunos possam praticar atividades físicas e de lazer. Esse é o cenário da escola municipal Manoel Melo Sobrinho.

QUINTA-FEIRA

Sede da Associação de Moradores é orgulho

O sonho dos moradores de Vila Palestina era ter um espaço onde pudessem realizar atividades voltadas para a comunidade. Desde 1983, eles lutavam por isso. Esse sonho começou a ser concretizado em 1998.

AJ01409

PERSONAGENS



De ajudante de pedreiro a dono de bar

“Vim de Linhares para Vila Palestina em 1969. Lá, a gente trabalhava na roça, mas o trabalho foi diminuindo e viemos tentar a vida aqui. Fui ajudante de pedreiro durante oito meses e depois fui contratado por uma empresa para ser operador de máquinas, durante seis anos. Fiquei desempregado e fui trabalhar numa loja de tecidos, mas não agüentei. Resolvi fazer uma aventura e montar um bar. Aluguei um ponto na Avenida Jerusalém em 1976, e fiquei lá até a década de 1980. Depois, para sair do aluguel, resolvi montar o bar onde funcionava o salão da minha esposa, em 1977, e estou aqui até hoje. Tomo conta do bar sozinho. Até o tira-gosto sou eu que faço. Faço rabada, galo caipira, salgados e, graças a Deus, o bar fica lotado.” FOTOS: FÁBIO VICENTINI

AMILTON ALPOIM
Comerciante

- tmattos@redegazeta.com.br
- Fax: 3321-8765
- Tel.: 3321-8244
- Das 13h às 18h
- Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901



De costureira a vendedora de churrasquinho

“Moro em Vila Palestina há 20 anos e, há cerca de dois anos, resolvi montar a barracquinha na pracinha do bairro para vender churrasquinho. Eu era costureira, mas tive um problema na coluna e fui obrigada a parar de costurar. Até que surgiu a vaga na praça e resolvi arriscar e vender churrasquinho. Aos poucos, fui comprando os materiais que precisava. Hoje, não voltaria a costurar mais. Dá para ganhar um bom dinheirinho. Por semana, eu chego a vender cerca de 1,5 mil churrasquinhos. Trabalho de terça-feira a domingo, das 18h à meia-noite. Fiz muitas amizades e, quando São Pedro não colabora, o pessoal sente falta. Eles até brigam quando não monto a barraca. Tem gente que vem de Vitória e de Vila Velha para comer o churrasquinho.”

VERA LUCIA DALVI CARDOSO
Vendedora

SEXTA-FEIRA

Comerciantes ensinam como progredir nos negócios

Quando falta dinheiro para manter ou ampliar os negócios, é preciso colocar em prática a arte de planejar, encontrar soluções práticas e baratas, ter criatividade. Foi assim que agiram dois comerciantes do bairro.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Mapa de Vila Palestina traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas e posto de saúde.